

PRODUÇÃO VIDEOGRÁFICA: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA COMO LUGAR DE VIVÊNCIA

[\[ver artigo online\]](#)

Luciano da Silva Reis¹
José Roberto da Silva²

RESUMO

A crescente familiarização com tecnologias que promovem a difusão imagética e informacional pela sociedade atual ganham destaque, sobre as metodologias de Ensino de Geografia. Com base nesses pressupostos, utilizamos a produção videográfica como metodologia para o Ensino de Geografia. O objetivo geral é compreender o processo de produção videográfica no âmbito da Geografia do Ensino Fundamental II, e os objetivos específicos são: identificar as percepções dos alunos acerca da realidade encontrada na vivência no espaço escolar e explicar a mediação didático-pedagógica do professor em uma produção videográfica no espaço escolar com os alunos. Constatou-se que a aplicação do uso da linguagem audiovisual para o Ensino de Geografia possibilita uma articulação mais intensa entre conceitos geográficos e realidade vivenciada; além da potencialização da imaginação e da reflexão crítica nos alunos.

Palavras-chave: Ensino de geografia, produção videográfica, conceitos geográficos.

VIDEOGRAPHIC PRODUCTION: METHODOLOGICAL PROPOSAL FOR TEACHING GEOGRAPHY AS A PLACE OF LIVING

ABSTRACT

The growing familiarity with technologies that promote the dissemination of imagery and information in actual society are highlighted among the Geography Teaching methodologies. In this study, we used videographic production as a methodology for teaching Geography. The general goal is to understand the videographic production process within the Geography of Elementary School II, and the specific goals are: (i) to identify the perceptions of students about the reality found in the experience in the school space and (ii) to explain the teacher's didactic-pedagogical mediation in a video production in the school space with students. It was found that the application of the use of audiovisual language for the Teaching of Geography enables a more intense articulation between geographical concepts and experienced reality, in addition to the enhancement of imagination and critical reflection in students.

Keywords: Teaching geography, video production, geographic concepts.

1 Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: lucianoreisgeografia@gmail.com

2 Mestre em Demografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: moscoubeto@gmail.com



INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) caracteriza a sociedade desde as duas últimas décadas do século XX e tem influenciado em diversas áreas, dentre elas a Educação. Inserido neste cenário de transformações encontra-se o Ensino de Geografia – da Educação Básica ao Ensino Superior, o que tem instigado estudos em várias perspectivas, dentre as quais, as metodologias de ensino.

Com base nesses pressupostos desenvolveu-se uma pesquisa sobre o tema produção videográfica como metodologia para o Ensino de Geografia, tendo a percepção dos alunos no que se refere ao espaço escolar como um lugar de vivência. Diante do exposto, desenvolveu-se uma investigação norteada pelo seguinte questionamento: De que forma a produção videográfica, enquanto uma ação orientada pelo professor e desenvolvida com os alunos, favorece o ensino e a aprendizagem no âmbito do Ensino Fundamental II?

Atentando para a problemática e as questões que orientam a investigação, definiu-se como objetivo geral compreender o processo de produção videográfica no âmbito da Geografia do Ensino Fundamental II, e como objetivos específicos: identificar as percepções dos alunos acerca da realidade encontrada nos lugares de vivência na escola e explicar a mediação didática na produção videográfica sobre o lugar a partir da percepção/vivência do aluno no espaço escolar.

Metodologicamente, realizou-se pesquisa bibliográfica em obras que abordam o conceito de lugar – com a aplicação no espaço escolar como lugar de vivência – e a produção videográfica enquanto estratégia ou recurso metodológico a ser aplicada no Ensino de Geografia. A produção videográfica realizada pelos alunos com a mediação didática do professor, ocorreu a partir das seguintes etapas: planejamento, pré-produção, produção e pós-produção.

1 LUGAR DE VIVÊNCIA E ENSINO DE GEOGRAFIA

A concepção de lugar remete as relações de pertença e identidade com o espaço, o que se configura a partir de determinado nível de vivência. Os alunos vivem diante de representações e significados construídos pelo imaginário social formado na dimensão observável do mundo e do lugar. Para Callai (2013, p. 34) “o grande desafio da Geografia escolar para a compreensão do mundo é, portanto, como fazer a leitura do lugar”.

Entende-se que transpor para a Geografia Escolar a identidade instituída pela ciência geográfica como saber científico não é tarefa uma tarefa simples, na medida em que temos que conduzir à prática de ensino associando aspectos de cientificidade, conceitualidade e vivências espaciais. Como fazer isso? Está posto um desafio que requer ter domínio não apenas em relação aos conteúdos a serem ensinados, mas também às estratégias para conduzir o ensino.

É nessa conjuntura que se insere a produção videográfica como uma metodologia de Ensino de Geografia que pode dar um suporte ao professor – referindo-se a sua prática docente – ao possibilitar uma mais eficaz abordagem à realidade encontrada nos lugares de vivência na escola, visto que

Durante o processo de produção videográfica, o professor, por meio da mediação didática, pode contribuir para estabelecer relações entre os saberes empíricos dos alunos e os conhecimentos que fundamentam a Geografia Escolar. Acrescente-se, ainda, que nesta experiência pautada no estímulo a expressão crítica e criativa de ideias através da linguagem audiovisual, o aluno se torna protagonista no seu processo de aprendizagem. (REIS, 2017, p. 10).

Sob este ponto de vista, entende-se que os significados construídos pelo imaginário social formado na dimensão observável ultrapassam as fronteiras físicas dos seus lugares de vivência, e no ambiente escolar ganham socialização e cientificidade, visto que “o ser é sempre articulado por meio de lugares específicos,

ainda que tenha sempre que se estender para além deles para compreender o que significa existir no mundo” (RELPH, 2012, p. 29).

Estas preocupações continuam sendo destaque no Ensino de Geografia, para esta área de conhecimento, a nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017, p. 311), o documento destaca que “estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive” e que a Educação Geográfica é de fundamental importância, pois contribui para a formação do conceito de identidade expresso, entre outras formas, nas relações com os lugares vividos.

Ratifica-se a premissa de que as ações constroem a vivência no espaço geográfico e a percepção de elementos da realidade dos alunos é fundamental para o êxito no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Geografia.

É no encontro/confronto da geografia cotidiana, da dimensão do espaço vivido pelos alunos, com a dimensão da geografia científica, do espaço concebido por esta ciência, que se tem a possibilidade de reelaboração e maior compreensão do vivido. Assim, devem-se levar em conta o lugar e a realidade cotidiana do aluno, com o pressuposto de que isso torna o ensino mais significativo e o aluno mais interessado pelas atividades escolares (CAVALCANTI, 2010, p. 141-142).

O papel do professor na construção de saberes geográficos passa pela superação da simples transmissão de informações por meio da utilização de metodologias que favoreçam a realização do que se identifica como Educação Geográfica. Esta “requer o esforço de superar o simples ensinar Geografia ‘passando os conteúdos’ e propor que os alunos consigam fazer as suas aprendizagens tornando significativos para suas vidas estes mesmos conteúdos” (CALLAI, 2011, p. 15).

2 A PRODUÇÃO VIDEOGRÁFICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A produção videográfica voltada para o Ensino de Geografia aliada a exploração e mediação do imaginário dos alunos acerca dos lugares de vivência no espaço escolar, conferiu um sentido social e científico a esta imaginação, uma vez que imbuídos “no mundo das imagens, somos levados a reconhecer que elas existem para além dos suportes técnicos em que se encontrem grafadas e que também estão inscritas no espaço” (MORAIS, 2013, p. 258).

De acordo com Moreira e Nejmeddine (2015, p. 21), “com uma adequada (e relativamente curta) formação nas áreas das tecnologias de comunicação audiovisual, o professor pode reinventar-se” e otimizar suas metodologias de ensino, tornando-as mais universais, atrativas e eficientes.

Outro aspecto que fomenta o trabalho com produção videográfica na educação formal é a familiaridade que grande parte dos alunos já possui com a comunicação virtual através da internet por meio de aparelhos celulares smartphones. “Vivemos atualmente sob a marca do visual.

Nossa vida cotidiana é cada vez mais invadida por uma profusão voraz de imagens” (BARBOSA, 2015, p. 111). A familiaridade dos alunos com o aparelho celular aponta para a real possibilidade de intensificar a utilização desta ferramenta em favor da educação e do Ensino de Geografia, especialmente no que se refere a produção de vídeos na escola ou em atividades educacionais, por entender que esta metodologia possibilita

[...] ver o mundo sob outras perspectivas gerando reflexões para além daquilo que conhecemos como professores. Mostrando que a “realidade” é um conjunto de diversas outras “realidades” que devem ser reconhecidas e consideradas pelo professor e pela sociedade, em um ato de evolução do pensamento e do modelo educacional que conhecemos. (RODRIGUES, 2019, p. 09)

A melhoria da qualidade do ensino por intermédio de suas práticas deve ser uma busca incessante do educador, diante do objetivo de formar cidadãos conscientes de suas ações na sociedade contemporânea, capazes de ser um agente transformador de sua realidade.

3 REALIZANDO A PRODUÇÃO VIDEOGRÁFICA COM OS ALUNOS

Iniciando pela fase de planejamento, a Escola Municipal Professora Jacira Medeiros de Souza Silva Lima, localizada no Bairro de Nova Esperança na Cidade de Parnamirim, no Estado do Rio Grande do Norte (RN) foi o recorte espacial para esta produção videográfica. As pesquisas em fontes como Wohlgemuth (2005), Moletta (2014) e Moreira e Nejmedinne (2015) – autores que, em suas pesquisas e publicações, tratam das funções pedagógicas e de como proceder na produção de vídeos com os alunos no ambiente escolar – e nas metodologias disponíveis³ no Guia de Vídeos na Escola (Instituto Criar de TV, Cinema e novas Mídias, 2010) e na TV Escola, forneceram o suporte para a elaboração do percurso apresentado na Figura 01.

Figura 01: Etapas da produção videográfica na Escola Jacira Medeiros.



REIS, 2017, p. 45

³ As metodologias dispostas nestes materiais possuem os direitos autorais liberados por todos os seus criadores e colaboradores para a utilização, adaptação e criação de obras derivadas, desde que sejam atribuídos os devidos créditos e com fins não comerciais.

Inicialmente, foi realizada uma apresentação dos objetivos desta pesquisa à Direção e Coordenação Pedagógica da Escola Municipal Professora Jacira Medeiros de Souza Silva Lima, bem como ao Conselho Escolar; em seguida, fez-se a divulgação do projeto, etapa importante para a definição dos alunos que integraram a equipe.

Foram escolhidos 20 alunos, dos quais, 13 participaram integralmente da equipe que produziu o vídeo sobre a vivência no espaço escolar. Todos os envolvidos nesta produção assinaram um Termo de Utilização de Imagem e Som para fins educacionais. Estando definidos os alunos envolvidos e os horários das reuniões para execução do trabalho, iniciamos a fase de *pré-produção* – descrita em etapas na figura 01 – e detalhada na tabela a seguir.

Quadro 01: Escola Jacira Medeiros: Atividades desenvolvidas na etapa de pré-produção.

Reuniões	Atividades Desenvolvidas
1- APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DA LINGUAGEM AUDIO-VISUAL	Dinâmica de integração da equipe Apresentando o projeto Apresentando a linguagem audiovisual
2- UTILIZAÇÃO DO CELULAR NA GRAVAÇÃO DE VÍDEOS	Revisando a reunião anterior e dinâmica de trabalho em equipe Treinando com o plano da imagem Treinando com o som Orientações para filmagens com o celular Encaminhamentos para a próxima reunião
3- ELABORAÇÃO DO ROTEIRO	Abertura da reunião Analisando um vídeo feito na escola Apresentação do roteiro preliminar Complementação e finalização do roteiro Criando uma agenda de gravação

REIS, 2017, P. 47.

Preparou-se uma dinâmica de apresentação e integração visando “instigar” o sentimento de união e cooperação no grupo, que é formado por alunos de salas e séries distintas, com idades diversas, e conhecimento e desenvolvimento em diferentes níveis, além de destacar a importância da participação de todos para o desenvolvimento exitoso deste trabalho.

Foi explicado neste momento que o projeto envolve a Geografia do espaço escolar como um lugar de vivência – com a abordagem a escola como um lugar geográfico – e ocorreu uma breve exposição sobre o histórico e a evolução tecnológica e social da linguagem audiovisual, na oportunidade definiu-se o gênero⁴ do vídeo – reportagem.

Na segunda reunião tivemos uma breve retomada do que foi visto na reunião anterior e o trabalho em equipe para orientar e aprimorar o uso do celular para a captação de imagens⁵ fotográficas e videográficas, além da identificação de sons (Figura 02). Este momento também foi de estímulo aos alunos para, espontaneamente, fazerem fotografias e vídeos das reuniões para composição das cenas de bastidores dos créditos de gravação (Figura 03), como do próprio vídeo.

Figura 02: Escola Jacira Medeiros: Alunos captando imagens da escola, 2017.



⁴ “O gênero é a descrição da categoria do filme ou produto audiovisual, nele se percebe a natureza ou elementos em comum que identificam os filmes e os distinguem dos outros.” (MOLETTA 2014, p. 116).

⁵ Adaptado do Guia Vídeo na Escola do Instituto Criar de TV, Cinema e Novas Mídias (2010, p. 37)

REIS, 2017, p. 49.

Figura 03: Escola Jacira Medeiros: Momento espontâneo da edição de cenas, 2017.



REIS, 2017, p. 50.

Pediu-se aos alunos que pensassem na vivência no espaço escolar e em ideias que pudessem contribuir com a construção do roteiro⁶ desta produção videográfica. Iniciou-se a terceira reunião com a análise de um vídeo feito na escola e a análise deste vídeo guiada pelas perguntas: O que você acha que ficou muito bom neste vídeo? O que você acrescentaria ou mudaria nesta produção videográfica?

A finalidade foi de estimular o senso crítico e técnico sobre a produção videográfica. Foi apresentado um “esboço” de roteiro considerando o gênero reportagem para que, toda a equipe de gravação, em conjunto, apresentassem opiniões e sugestões para a composição das cenas⁷.

Visando estimular a criação, foi feita a proposta para eles de se dividirem em grupos e elegerem os espaços dentro da escola que consideram seus lugares, de acordo com o significado atribuído ao lugar de vivência e aos seus conhecimentos

⁶ “Organização escrita de imagens, sons, textos e diálogos a fim de contar uma história numa obra audiovisual”. (MOLETTA, 2014b, p. 118).

⁷ “Sequência de diversas ações acontecem num mesmo lugar, num mesmo tempo cronológico” (MOLETTA 2014C, p. 118).

sobre o conceito de lugar. Os alunos foram orientados a percorrer a escola e elaborar um pequeno texto, que seria utilizado na narrativa das cenas, nas quais eles mostrariam e descreveriam esses lugares como seus espaços de vivência. Concluída a construção do roteiro, montou-se uma agenda de gravação. Para tanto, foi apresentada aos alunos a técnica de tratamento,⁸ recorrente em produções videográficas, por facilitar a conferência daquilo que o roteiro pede para a construção das cenas no instante das gravações.

Na etapa de *produção* – que compreende as captações de imagens, vídeos e áudios necessários para a construção do vídeo – enquanto professor mediador (Figura 04) assumi o papel de “diretor” e, assim, conduzi o trabalho dos alunos à realização do que foi planejado e descrito no roteiro e previsto na agenda de gravação (Figura 05), além da participação em algumas cenas.

Figura 05: Escola Jacira Medeiros: Professor mediando a gravação de cenas, 2017.



REIS, 2017, p. 57.

⁸ Segundo Moreira e Nejmeddine (2015b, p. 22), esta é a técnica mais usada para vídeo, divide a página em duas colunas, sendo a coluna da direita usada para descrever tudo o que diz respeito ao som ou áudio e a da esquerda utilizada para descrever o tratamento visual, imagens e outros recursos visuais que o irão compor.

Figura 06: Escola Jacira Medeiros: Captação de imagens para uma cena, 2017.



REIS, 2017, p. 59.

Realizou-se uma breve revisão do roteiro, a título de verificação de possíveis ajustes, e foi orientado ao grupo seguir as captações de acordo com o que previa a agenda de gravação. Cada cena foi filmada repetidas vezes; foi cansativo, mas necessário para não haver imprevistos e a necessidade de retomada da produção, após seu encerramento.

Com a realização do que foi previsto na agenda de gravações, todos retornaram à sala de reunião, onde procedeu-se com a conferência do cumprimento do roteiro; em seguida, foi realizado o arquivamento de todo o material e com os encaminhamentos para a próxima fase, a edição.

Na etapa *pós-produção* foi realizada a edição do vídeo, com base nos vídeos, áudios e imagens captadas pelos alunos. A sala de reuniões foi preparada com um PC contendo o software de edição de vídeos e um projetor para que todos participassem da edição final do vídeo.

Foram exibidas as cenas editadas previamente pelos alunos voluntários e com conhecimento em técnicas de edição, a partir de então foi promovida uma tempestade de ideias entre os alunos a fim de que surgissem opiniões a distribuição dos sons, imagens, arte e efeitos que ainda poderiam compor o vídeo, sendo substituídas ou acrescentadas, sem que se descaracterizasse o conteúdo e o que foi definido em roteiro.

Os alunos demonstraram satisfação em ter participado e ver o trabalho concluído. Foi reconhecida a participação de todos com agradecimento aos méritos individuais e coletivos da equipe, e foi estabelecido que, em um momento posterior, a ser definido, o vídeo será exibido na escola e publicado na internet.

Esta metodologia mostrou boa eficácia para os alunos que participaram das gravações e oportunizou a construção de um produto (vídeo) que pode ser utilizado como ferramenta em aulas de Geografia para outros alunos. Neste sentido, espera-se que tal estratégia resulte na “quebra” da rotina de aulas expositivas.

Isso possibilitou trabalhar de forma dinâmica uma interpretação prática e real do conteúdo; na promoção do protagonismo do aluno na aprendizagem ao lhes atribuírem ações e autoria; na inclusão de TIC no ensino utilizando os recursos disponíveis, os próprios aparelhos celulares dos alunos.

Além disso, houve uma maior interação que facilita a percepção docente das significações e aspirações dos alunos referentes ao lugar e à sua vivência na escola; na construção de um produto que pode ser utilizado em aulas referentes ao conceito de lugar; e na possibilidade de elaboração de um tutorial sobre produção videográfica por professores de Geografia – e de outras áreas do Ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de promover uma produção videográfica no âmbito do Ensino de Geografia no nível Fundamental II proporcionou ao professor pesquisador a possibilidade de entender mais claramente a percepção dos alunos sobre os seus lugares de vivência no espaço escolar e a forma como interpretam a realidade vivenciada na escola.

Revelou que a dimensão da percepção dos alunos sobre os espaços considerados lugares é caracterizada pelo senso comum, no tocante a elementos que expressam uma relação com o conceito de lugar e com os conteúdos vivenciados nas aulas de Geografia.

Considerado aqui o espaço escolar da Escola Municipal Jacira Medeiros – a partir da percepção/vivência do aluno no espaço escolar e da organização didático-pedagógica do professor, destaca-se a elaboração e execução de uma sequência didática que se apresenta com o propósito de favorecer o ensino e a aprendizagem em Geografia que pode ser replicada, inclusive com adaptações, para aulas em outras escolas ou níveis de ensino.

Entende-se que a resposta dada e da superação de condições adversas como: greve na rede municipal e mínima disponibilidade de materiais – microfones, iluminação, mais celulares com boa capacidade de filmagem. O resultado da produção videográfica no Ensino de Geografia mostra-se satisfatório e de aplicação abrangente diante de diversas possibilidades.

Neste sentido, espera-se que tal estratégia resulte na “quebra” da rotina de aulas expositivas; na possibilidade de uma interpretação prática e real do conteúdo; na promoção do protagonismo do aluno na aprendizagem, ao lhes atribuírem ações e autoria; na inclusão de TIC no ensino utilizando os recursos disponíveis – os próprios aparelhos celulares dos alunos; em uma maior interação que facilita a percepção docente das significações e aspirações dos alunos referentes à sua vivência na escola.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jorge Luiz. **Geografia e Cinema: em busca de aproximações e do inesperado**. In: CARLOS, Ana Fani A. (org.). *A geografia na sala de aula*. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 109-133.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Terceira versão. Brasília: MEC, 2018. 396p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf (acesso em: 22/03/2021 às 11:13)

BRASIL. TV ESCOLA O CANAL DA EDUCAÇÃO. **Oficinas de produção de vídeos**. Disponível em: <<http://refletor.tal.tv/wp-content/uploads/2014/03/oficina-de-producao-de-videos-da-tv-escola.pdf>>. Acesso em: 19/01/2016.

CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí/RS: Ed. Ijuí, 2011.

_____. **A formação do profissional da geografia: o professor**. Ijuí/RS: Ed. Ijuí, 2013.

CAVALCANTI. **A Geografia Escolar e a Cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

MOLETTA, Alex. **Fazendo cinema na escola: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula**. 1ª ed. São Paulo/SP: Summus, 2014.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. Diferentes Linguagens no Ensino de Geografia: novas possibilidades. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio de Souza. (Org.) **Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. p. 241-264.

MOREIRA, J. Antônio; NEJMEDDINE, Fouad. **O vídeo como dispositivo pedagógico e possibilidades de utilização didática em ambientes de aprendizagem flexíveis**. Santo Tirso/Portugal: Whitebooks, 2015.

REIS, Luciano da Silva. **A produção videográfica como metodologia para o ensino de geografia: abordando o conceito de lugar**. 2017. 91f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24912> (acesso em: 20/03/2021 às 07:41)

REIS, Luciano da Silva. **A produção videográfica como metodologia para o ensino de geografia: abordando o conceito de lugar**. 2017. (08m39s) Disponível em: <https://youtu.be/IPzesJaH-UA> (acesso em: 31/03/2021 às 16:51)

RELPH, Edward. Reflexões Sobre a Emergência, Aspectos e Essência de Lugar. *In*: HOLZER, Werther; MARANDOLA JR., Eduardo; OLIVEIRA, Livia de. (Orgs.) **Qual o espaço do lugar?** São Paulo/SP: Perspectiva, 2012. p. 193-225.

RODRIGUES, Tuane Telles. A PRODUÇÃO DE VÍDEOS AUTOINSTRUTIVOS EM LIBRAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. **Revista Educação Geográfica em Foco**, [S.l.], v. 3, n. 5, July 2019. ISSN 2526-6276.

Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/985>>. Acesso em: 28 apr. 2021.

WOHLGEMUTH, Júlio. **Vídeo educativo**: uma pedagogia audiovisual. Brasília/DF: Editora Senac, 2005.